

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 27. 11. 85

Pg.: _____

Colonos acusam Cimi e Funai de provocação



Fidelis Trombete e a filha Ivanir explicaram sua versão da história, mostrando todos os documentos

Florianópolis — Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa, um grupo de colonos liderados pelo sr. Fidelis Trombete, acusou formalmente a Comissão Pastoral da Terra e o Cimi de provocar os índios contra os agricultores de Sede Trentin. Segundo eles, até há algum tempo descendentes de índios e colonos agricultores viviam harmoniosamente, conviviam na mesma igreja, nos bailes e nas festas. Até que os representantes do Cimi "começaram a dizer que nós tínhamos tirado a terra deles", disse o agricultor Alberto Sieve.

Na primeira reunião da CPI, além de agricultores de Sede Trentin e dos deputados Hugo Biehl (PDS), Admir Bortolini e Iraí Zilio, ambos do PMDB, participaram também o promotor José Alberton e o procurador de Justiça Alceu Frasset.

Alberto Sieve, inicialmente, fez um relato da chegada à região dos seus antepassados, vindos da Alemanha. Segundo ele, na região não havia índios. Existia apenas uma região chamada de "Passos dos Índios", que era por onde eles passavam fazendo o percurso de Xanxerê a Nonoai.

Em Sede Trentin, segundo os agricultores, sempre existia o que eles definiam como "caboclos", e que "para nós eram os brasileiros", que agiam como nós: plantavam e comercializavam e nos seus documentos contava-

que eles "eram brasileiros".

FARSA

Os agricultores afirmaram também que as empresas colonizadoras sempre deixaram áreas de reserva alegando que elas seriam destinadas aos pobres, mas nunca se referiam aos "índios". Desmentiram também a informação levantada por estudiosos de que na região há um cemitério indígena. Segundo eles, um cidadão que era conhecido por ser um assassino foi sepultado no cemitério normal da comunidade, tendo como cruz, uma espada de ferro feita por um ferreiro que atualmente reside em Chapecó. O padre local da época, a pedido da comunidade, mandou então que se construísse um novo cemitério, então foi abandonado e é hoje dito como sendo dos índios. Desmentiram também que houvesse na região um cedro plantado pelos indígenas. Segundo Alberto Sieve, "foi plantado pelos alemães".

Eles informaram ainda que sempre conviveram harmoniosamente, frequentando escolas, bailes, festas de igreja e a missa todos juntos. O conflito só começou quando os missionários começaram a dizer "aos caboclos" que "nós tínhamos roubado o que era deles".

Vários personagens, citados pelos parlamentares e pelos procuradores como sendo índios, foram "desmascarados" pelos agricultores. Segundo os depoimentos, todos os cidadãos apontados como índios são brasileiros regis-

trados em cartório, e até participaram do programa troca-troca.

TOLDO CHIMBANGUE

São quase 100 adultos e 52 crianças que vivem no potreiro do agricultor Siebe, há mais de cinco meses, aguardando uma solução para suas reivindicações. Apesar de terem carteira de identidade, título de eleitor, e até filiação ao sindicato dos trabalhadores rurais de Seara, eles não plantaram sequer um pé-de-alface nestes meses em que estão confinados. Para passar o tempo, jogam futebol, conversam entre si ou descansam no rio Irani, que margeia a área.

Sem nenhuma estrutura habitacional, num acampamento provisório eles dependem absolutamente da ajuda da Funai. Diariamente o órgão envia gêneros alimentícios para as famílias que, à noite, protegem-se, em barracas feitas com pedaços de madeira e um plástico grosso.

O clima entre os índios e os agricultores está se mantendo calmo, em função da presença de destacamentos da PM que fazem plantão na área. Até que seja definida a situação eles ficarão guardando o local. Os índios podem passar pelas terras dos agricultores dentro do carro da Funai, e acompanhados por policiais. Os agricultores estão proibidos de entrar nas terras reservadas aos índios, e estes não podem ameaçar a todos os que quiserem invadir a "reserva" provisória.